

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

17 DEZEMBRO 2022

Nº 997

## Editorial

### **DISPOSTO E OBEDIENTE**

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas – EUA*

Em Mateus cap. 14, lemos sobre um dia de atividade intensa para Jesus e seus discípulos. Em algum momento durante o dia, Jesus ficou sabendo da execução de João Batista. Quando ouviu essa notícia, partiu com seus discípulos para um lugar deserto. Sem dúvida, desejava estar sozinho para chorar a morte de João.

Quando o povo soube que Jesus havia partido, uma grande multidão o seguiu. Movido de compaixão, Jesus começou a curar os doentes. No final do dia, alimentou cinco mil com cinco pães e dois peixes. Por fim, Jesus mandou seus discípulos voltarem de barco para a outra margem. Após despedir as multidões, Jesus foi a sós orar.

Muitos anos antes de tudo isso acontecer, Isaías escreveu o seguinte: “Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o bem desta terra” (Isaías 1:19). A continuação de Mateus 14 é uma aplicação do versículo de Isaías. Serve

para nós hoje, tanto pessoalmente como para a igreja como um todo. Os discípulos começaram a ir para o outro lado do lago assim como Jesus havia mandado. Na montanha, Jesus estava ciente de que estavam tendo ventos contrários e sendo sacudidos pelas ondas. Por volta das três horas da madrugada, Jesus foi até eles, andando sobre as águas. Os discípulos ficaram com medo. De repente, a voz de seu Mestre, Jesus, disse-lhes que não deveriam ter medo.

Pedro pediu que Jesus o mandasse ir ter com ele sobre a água. Jesus deu uma ordem simples: “Vem”. Pedro, confiando em Jesus, desceu do barco e caminhou na direção de Jesus. Enquanto Pedro estava focado em Jesus, estava seguro. No entanto, quando sua atenção voltou para as ondas e o vento, começou a afundar. Imediatamente clamou, pedindo que Jesus o socorresse. Jesus ouviu seu clamor, estendeu a mão, e levou-o à segurança do barco e comunhão dos demais discípulos. O vento cessou, e a tempestade acabou.

Como indivíduos e igreja, estamos passando por tempos tempestuosos.

Os ventos tumultuosos do mundo político, econômico e social estão soprando mais forte. As ondas estão tentando nos fazer entrar em desespero, balançando ou inundando o nosso barco, para nos fazer ir a pique. Continuamos navegando, porque temos um alvo na outra margem que desejamos alcançar. Jesus não está fisicamente em nosso “barco”, mas está tão ciente das tempestades que enfrentamos quanto das que os discípulos enfrentavam. Está do outro lado, vigiando e esperando por nós. Assim como passou pela tempestade para ir ter com seus discípulos, vem a nós hoje. Ele diz “vem” assim como disse daquela vez. É igualmente real quando diz “Não temais”. Sua presença é igualmente confortante. E a paz que virá será a mesma se formos “dispostos e obedientes”.

Uma parte dos ventos que procuram nos engolir inclui a miríade de vozes que pedem a nossa atenção. Quando ouvimos essas vozes, precisamos provar se os espíritos são de Deus (leia 1 João 4:1). A voz de Jesus, pela unção do Espírito Santo, sempre concordará com a Palavra que deixou para nós. Essa voz nos guiará à comunhão com a igreja quando confessamos como Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16), que é o fundamento da igreja. Enquanto é verdade que houve mudanças na prática desde o tempo de Cristo, a voz de Jesus hoje concorda com a sua mensagem dada aos fiéis em todos os séculos. Sua voz não irá corroer as doutrinas da Palavra.

É com muito cuidado e oração que podemos discernir a fonte das vozes.

Quando temos determinado a verdade da voz que vem a nós pela tempestade, então precisamos ser como Pedro. Temos que “vir”. Ser disposto e obediente não é comparar as opções e decidir se é a coisa sensata de fazer. Jesus disse que se formos obedientes, comeremos o bem desta terra. Sua voz o disse, e ele cumprirá a sua promessa. Estar disposto e ser obediente não é decidir se o “vem” de Jesus cabe na cultura popular de hoje. Não é decidir se a mensagem de Jesus tem lógica no nosso modo humano de pensar. Significa que, como Pedro, sairemos da nossa zona de conforto, deixando aquilo que parece ser seguro e razoável para a carne, para “vir”.

Enquanto vamos até Jesus, temos que manter o nosso foco nele e em sua mensagem para nós e sua igreja. Se olharmos em volta para ver se outros estão seguindo, começaremos a afundar nas ondas da pressão social e razão. Se compararmos a voz que ouvimos com os conselhos dos banqueiros, grupos de colegas e outras fontes de influência social, a voz de Jesus será abafada pelo clangor do mundo. Em vez disso, com meditação e quietude, precisamos ouvir com atenção a voz mansa e suave enquanto nos guia em toda verdade. Essa voz mansamente convidará cada um a “vir” para perto de si.

Enquanto provamos a voz do nosso Senhor à luz da Palavra de Deus e da sua igreja, temos o chamado e

responsabilidade de seguir em obediência. Para o filho de Deus, a palavra obediência representa amor e gratidão. Jesus ensinou: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). A obediência é a prova do nosso amor a Cristo. Pode ser que pensemos em Deus como sendo apenas amor, mas é um Deus justo que tem padrões que deseja ver seus filhos seguindo. Ele nunca nos força; apenas convida. A obediência é uma expressão da nossa gratidão por aquilo que Deus fez por nós. Enquanto somos salvos pela fé no sangue de Cristo, a obediência seguirá como um ato de gratidão pelo plano maravilhoso de Deus.

Para alguns, a obediência significa restrição e coerção. Satanás gostaria que pensássemos que a obediência ao plano de Deus nos restringe. Diz que há coisas demais para entregar, nossa luz e direção é tão boa quanto de qualquer outro, e podemos ser livres se seguirmos os nossos desejos. Lembre-se; ele é o pai da mentira.

A verdade de Deus é o oposto. É por escolher atender a seu chamado, aceitar o sacrifício pelos nossos pecados e pronta obediência ao Senhor que podemos viver livres da culpa, da escravidão do pecado e do medo do juízo. É através de ser disposto e obediente que a paz que excede todo entendimento inunda a nossa alma e podemos continuar sendo abençoados com a direção do Espírito Santo. Que Deus abençoe cada um de seus filhos com o espírito de disposição e obediência. Amém. ▲

## Os pastores escrevem

### O ESPÍRITO SANTO E VOCÊ

*Pastor Mark Unruh*

*Yuma – Arizona – EUA*

Ter ou não o Espírito Santo habitando em nós é questão de vida ou morte. Espiritualmente, ele nos dá vida. É a prova de que fomos comprados; o selo da nossa redenção. Sem o Espírito vivo se movendo em nós, somos incapazes de fazer a vontade de Deus, mesmo se somos sinceros e desejamos seguir ao Senhor (leia Atos 1:4).

Jesus, quando contava aos discípulos que o Espírito viria, usou mais de um nome: Espírito da Verdade, e Espírito Santo. Jesus muitas vezes enfatizou a sua natureza, falando dele como sendo o Consolador. O nome mais usado é Espírito Santo. Ele é uma parte inseparável do Deus triúno.

Quando vemos a nossa pecaminosidade e inabilidade de salvar a nós mesmos, é pela intervenção do Espírito Santo que podemos receber a graça salvadora derramada na cruz de Cristo. É no Calvário, quando chegamos com o verdadeiro arrependimento, um espírito e coração quebrantados, que recebemos o Espírito. O Espírito habitando em nós é a prova de que nós, tendo cumprido os requisitos, fomos comprados através do sangue derramado de Cristo. Quão maravilhoso é que um preço tão alto foi pago pela nossa redenção! Somos tão indignos. Que grande amor pelos pobres pecadores!

Uma visão renovada da misericórdia mostrada a nós e o custo da nossa salvação abre o nosso coração à direção mansa do Espírito da Verdade que dá testemunho de que Deus foi gracioso e que Jesus Cristo não tem vergonha de dizer que somos irmãos. Como é maravilhoso! Esse testemunho está em nosso coração, nos dá tranquilidade e mostra aos outros que somos de Cristo. O Espírito nos é dado como selo para mostrar que, enquanto ele habitar em nós, estamos sob a graça. Que condição maravilhosa para o povo redimido; estar vivendo na graça de Deus.

As Escrituras ensinam sobre outro sinal de que o Espírito Santo está nos guiando e ensinando a vontade de Cristo. O Espírito Santo não fala de si mesmo. A terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo fala a vontade de Cristo, o Filho, que está em união completa com Deus o Pai. Através de Cristo Jesus, Deus tem reunido um povo que fez uma aliança com sacrifício (leia Salmo 50:5), e este é o único sacrifício digno: o Cordeiro imaculado. Esse povo é o seu corpo, sua igreja na terra, santos com o seu nome em sua testa (leia Apocalipse 9:4; 14:1). A igreja do Novo Testamento é descrita como sendo um organismo e não uma organização, porque é um corpo vivo com um batimento cardíaco. Vale notar que quando o Espírito Santo foi derramado, os que criam “estavam todos concordemente no mesmo lugar” (Atos 2:1). Não é possível aplicar as doutrinas da Palavra

sobre a estrutura, disciplina, harmonia e liderança, sem reconhecer um corpo visível, unido, que é “a coluna e firmeza da verdade” (1 Timóteo 3:15). É tão impossível quanto tentar aplicar os princípios do casamento a um relacionamento casual.

Há escrituras concernente nosso relacionamento com o Espírito. Estudar esses versículos nos mostra um preenchimento harmonioso e direção. É o Espírito guiando, pessoalmente e coletivamente, o corpo unido e visível de Cristo.

A união em fé e prática se encontra na igreja pela unção do Espírito Santo. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo” (1 Coríntios 3:16-17). Esta advertência foi escrita à igreja de Corinto coletivamente. O apóstolo falou aos irmãos (no plural) e usou frases como “entre vós”. Em minhas palavras, poderia ser assim: “Vocês (todos juntos) são o templo de Deus. Se algum homem (singular) destruir este templo sagrado pela má conduta ou espírito, Deus lidará com esse indivíduo (separará até houver o arrependimento)”. O templo precisa ser mantido santo. Como é maravilhoso saber que a igreja é onde habita o Espírito. Um indivíduo não pode andar em sua própria luz, contra a convicção da igreja, e manter o consolo do Espírito Santo.

Outra escritura para examinar é Isaías 30:19-22: “Porque o povo

habitará em Sião... certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor e, ouvindo-a, te responderá. Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus mestres nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes os teus olhos verão a todos os teus mestres. E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda. E terás por contaminadas as coberturas de tuas esculturas de prata, e o revestimento das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora”. Que bela escritura profética que fala da era do evangelho, na qual estamos. Sião, a igreja do Novo Testamento, é a nossa cidade de refúgio. Ali, Deus se compadecerá quando o povo clamar por socorro; quando ouvir, responderá. Sua sabedoria não será escondida de nós para não a acharmos. Nosso mestre, o Espírito Santo, será visível. Com o coração o “veremos”. É uma palavra de consolo, conselho e direção atrás de nós, mostrando o caminho de nosso Senhor Jesus e nos guiando para a vida eterna. Parece que a aplicação desses versículos deve ser pessoal e coletiva. Cada aspecto da obra da Terceira Pessoa deve ser uma parte constante da nossa experiência. É essa obra que nos torna “pedras vivas” (leia 1 Pedro 2:5).

É nessa obra que a igreja confia em todas as questões em que precisa provar qual é a vontade de Deus para

seu povo. A ilustração da voz do Espírito nos guiando de trás é especialmente lindo. Está em harmonia com o versículo seguinte: “Voltando e descansando sereis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força” (Isaías 30:15). O Espírito Santo não fala alto e não é exigente, pois não fala de si mesmo. Seu trabalho é de glorificar a Jesus. Sua palavra será luz e verdade, e não a confusão e trevas. Se eu ficar muito ansioso, a questão fica confusa. Na quietude, preciso esperar a voz atrás de mim. Se eu começar a falar “de mim mesmo” que o Espírito está me guiando, mas não estou em harmonia com o seu corpo, preciso estar atento, porque isso não é a natureza do Espírito Santo.

Pela unção do Espírito Santo, os ídolos de hoje serão expostos; sua cobertura social será contaminada para que vejamos o que realmente são. São deuses falsos que desejam a nossa devoção. Pense no materialismo, moda, entretenimento e esportes, entre outros. Para o mundo, a idolatria está oculta. É somente dentro da igreja de Deus que esses ídolos podem ser expostos para podermos lançá-los fora!

Outra área em que Deus usa seu Espírito de graça para nos guiar merece a nossa atenção. “Sede meus imitadores, como também eu de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Este versículo é impressionante porque mostra a conexão pessoal segura que o apóstolo Paulo tinha com Cristo pelo Espírito. Com confiança podia dizer: “Darei um exemplo para vocês seguirem.

Sigam o meu exemplo e estarão seguros”. Em outro lugar escreveu: “E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor” (1 Tessalonicenses 1:6). É somente na humildade e pela unção do Espírito Santo que um líder pode se colocar à frente para guiar. Alguns frequentadores de igrejas acham difícil que isso seja um aspecto do plano de Deus – que permitam que um “homem” os guie. Alguns preferem tentar guiar o pastor. O resultado disso seria um desvio da verdadeira fé. A destruição da união viria a seguir.

Há gente que passou por grande sofrimento, resultando até na morte, por seguir um homem que acreditava ser justo, mas não era. Alguns podem se perguntar como estarão seguros, mas o corpo de cristãos os socorrerá.

Quando há algo controverso na congregação, o líder precisa descobrir como o Senhor quer que seja. Se o líder escolher a posição que mais agrada a sua carne, aumentará o problema, mas se com humildade se adiantar com confiança na direção do Espírito Santo, as pessoas que procuram direção nele encontrarão descanso. Haverá harmonia à medida que os fiéis guiados pelo Espírito unem suas convicções.

Duas opiniões diferentes procuraram a proeminência em nosso ponto de vista religioso. Uma é que minha conexão com o Espírito Santo é completa em mim mesmo. A outra é que posso colocar pouca confiança na direção pessoal, e tenho que confiar quase completamente nos outros

para provar a minha salvação. Uma é um conceito que promove a autosuficiência e independência. A outra ideia pode nos deixar boiando. Nenhuma das opiniões está inteiramente de acordo com a Bíblia.

O ensinamento das Escrituras é que há uma obra visível do Espírito de Deus em nossa vida, e isso será harmonioso dentro da igreja. É doutrina falsa do mundo que diz que podemos todos ser ramos da mesma vide, mas produzir diversos frutos – alguns sendo sem sabor, a doçura de Cristo estando ausente, e outros tendo sabor amargo. Os espíritos que vierem precisam ser provados. “provai se os espíritos são de Deus” (1 João 4:1). Se nos trazem desunião, temos que rejeitá-los por não serem de Deus. ▲

## Bons despenseiros

### VIVENDO DE ACORDO COM A NOSSA RENDA

*Diácono Larry Unruh  
Homeworth – Ohio – EUA*

Este tópico pode significar algo diferente para cada um. O que a Bíblia diz?

“Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes. Porque, quando ainda estávamos convosco,

vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2 Tessalonicenses 3:8-10).

Paulo e Silas, nos versículos acima, não deviam nada a ninguém. Eles fizeram a ligação entre comer e trabalhar. Os apóstolos tinham o cuidado de agir de acordo com o evangelho que pregavam. Ensinavam e viviam de acordo.

“Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade” (Efésios 4:28). Este versículo fala de diversas coisas que o cristão fará. Vai parar de tomar o que não é dele. Trabalhará com as mãos. Hoje em dia, “trabalhar com as mãos” pode ter um sentido mais amplo do que quando isso foi escrito. No entanto, haverá algumas restrições sobre as opções de carreira para um cristão. A última parte do versículo fala de vivermos de acordo com a nossa renda. Se não o fizermos, não teremos algo para “repartir com o que tiver necessidade”.

Este tópico e versículos falam de abnegação em nossa vida diária. À medida em que a maioria das pessoas, percebendo ou não, viram as costas a Deus, isto está se tornando cada vez mais incomum. A abnegação na vida diária é muitas vezes criticada ou vista como sendo antiquada ou fora de cabimento.

O uso de crédito é uma violação do ensinamento dos apóstolos? Na sociedade cristã e em geral, pegar dinheiro

emprestado para itens de longo prazo, como casas, tem sido uma prática aceita. Jesus usou diversos exemplos de pegar emprestado, e falou da prática em algumas de suas parábolas. O tom geral das Escrituras não apoia o uso de crédito para coisas desnecessárias. Para algumas pessoas, é difícil discernir a diferença entre coisas necessárias e meramente convenientes.

Hoje, há um espaço maior do que as Escrituras apoiam, entre aqueles que conseguem lidar bem com o nosso mundo complexo e os que acham difícil lidar com as exigências da vida moderna. Viver de acordo com a nossa renda dá àqueles que conseguem facilmente lidar com estes tempos complexos o direito de aproveitar até o limite? Onde está o limite? Como cristãos, precisamos de direção para nossa vida. Os homens ricos nas parábolas de Jesus estavam vivendo de acordo com sua renda. Um deles “vivia todos os dias regalada e esplendidamente”. O outro, que queria construir celeiros maiores para guardar bens para o futuro, tinha condições para isso. Mas havia um custo terrível para esse tipo de viver de acordo com a renda.

Do outro lado, há cristãos que tentam viver com um padrão acima de sua renda. Se estamos pagando apenas o valor mínimo do cartão de crédito, estamos gastando além do que temos condições de gastar. Com isso, muitas vezes há falta de transparência em nossa vida. Vezes demais, o problema fica oculto até se tornar

uma crise. E então fica difícil lidar com isso de modo responsável e correto. Pode haver uma taxa de juros muito alta sobre o valor que se deve. É quase impossível arcar com aquilo, com os meios disponíveis. Isso cria um peso sobre o lar que aumenta o nível de estresse entre marido e esposa. Seria muito melhor se os pais no lar pudessem discutir as questões que precisam enfrentar. Se não houver direção dentro do lar, há direção e conselho disponíveis dos irmãos.

Entre esses dois exemplos há aqueles que, pela desavença ou circunstâncias da vida, estão em dificuldades, como Jó. Se nos vemos em circunstâncias assim, podemos procurar os irmãos e falar livremente das nossas necessidades e situação. Houve vezes em que o problema parecia ser praticamente sem solução, mas quando os irmãos se envolveram e começaram a comunicar com todos, a situação se resolveu de forma quase milagrosa.

Viver de acordo com a nossa renda não é popular. Há anúncios sempre diante de nós e em nossas mãos. Estão diante de nós enquanto rodamos na estrada. Pegue qualquer revista e os anúncios enchem quase 50 % das folhas. Se não temos a habilidade e abnegação para dizer não à maioria desses anúncios atraentes, logo nos veremos gastando além da nossa renda.

Há um grande clamor daqueles que não têm os luxos que veem os outros apreciando. Se permitirmos tal atitude em nosso coração, será um empecilho à felicidade em nossa vida. Ficaremos

descontentes e nosso lar estará cheio de estresse. Iremos sentir que somos menos afortunados ou de nível social inferior se começarmos a nos comparar com irmãos ou vizinhos. Isso inicia uma espiral descendente que acaba na depressão se não conseguirmos entender a razão do nosso problema.

Há diversas maneiras de lidar com esse problema. A melhor maneira é de usar o método das Escrituras. Se nossos pecados foram perdoados e estamos em paz com aqueles em nosso redor, devemos estar levando a vida abundante como ensinado na Bíblia. Jesus adverte em João 10:10: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir” e na última parte dá a solução para o problema: “eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”.

Que possamos reconhecer que a nossa carne tem a tendência de seguir os caminhos do “ladrão”. Vamos tomar a nossa cruz e seguir aquele que pode nos dar uma vida de contentamento nesta terra e um lar feliz lá no céu. ▲

## A irmandade escreve

### **UNIDOS PELO AMOR DE DEUS**

*Sheldon Wenger*

*Almena – Wisconsin – EUA*

O único jeito de permanecer unidos em espírito com nossos irmãos é ter o coração cheio do amor de Deus. Assim sentiremos realmente que não somos melhores do que ninguém e

não teremos tanto medo de cometer algum erro. Não será uma luta constante de dizer a nós mesmos que não somos melhores do que os outros, porque saberemos que é assim. Deus somente pode nos mostrar isso quando lhe entregamos todo o nosso coração.

Quando estamos cheios do amor de Deus, não estaremos excessivamente preocupados com o que as pessoas podem pensar de nós. Se tememos os homens, estamos dando mais importância à aprovação deles do que de Deus.

Imaginações más sobre os outros não têm espaço num coração cheio do amor de Deus. Podemos confiar em nossos irmãos quando temos o amor de Deus e sabemos que enxergamos apenas um lado de uma questão qualquer. Ninguém tem a visão para enxergar tudo sozinho; somente Deus pode fazer isso. Quando discutimos uma questão, ou em trabalhar juntos, não será “político”, com muitos sentimentos e escolhendo lados uns contra os outros.

A falta de perdão e o amor de Deus não ficam juntos. É somente pela graça de Deus que nós, seres humanos, podemos perdoar e esquecer.

É mais fácil confiar nas pessoas em nosso redor quando temos o amor de Deus em nosso coração, e é mais difícil achar que alguém está tirando vantagem de nós. Quando Deus está em controle da nossa vida, teremos menos medo e não nos sentiremos tão culpados quando vêm os problemas da vida. “No amor não há

temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor” (1 João 4:18).

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Sendo que Jesus ensinou isso, é possível viver assim pela graça de Deus. O amor de Deus é algo que os outros podem ver e sentir em nossa vida diária.

É possível viver como sabemos que um cristão deve. Por fora, podemos amar a todos, ser flexíveis o suficiente para não causar problemas, fazer coisas boas e, em nossa mente, estar exatamente onde Deus quer que estejamos, mas estamos julgando de acordo com a nossa justiça. É somente se quisermos saber a verdade que Deus pode nos mostrar se estivemos assentados no trono do nosso coração.

Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30). Quando estamos cheios do amor de Deus, veremos o quanto é leve o seu jugo.

Pode haver mais ou menos do amor de Deus em nosso coração, dependendo de quanto espaço dedicamos a ele, mas pode ser um caminho escorregadio se não lhe entregarmos tudo.

Apocalipse 3:15-16 diz: “Conheço as tuas obras, que nem és frio

nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca”.

Que nós, como a igreja de Deus, procuremos primeiro ter em nós o seu amor; então poderemos estar unidos em espírito uns com os outros.

Escrito em fraqueza. ▲

*Rebecca Mininger*

*Vale – Oregon – EUA*

“Dos vales é o lírio, a estrela da manhã... deixei por ele tudo, os ídolos queime!” (H.C. número 10).

Muitas vezes me perguntei como os filhos de Israel podiam voltar à idolatria quando parece que Deus era tão claro e visível para eles. Às vezes os ídolos estavam do lado de fora, sobre um pedestal onde todos podiam ver. Às vezes, estavam escondidos entre seus pertences e não eram tão óbvios àqueles em seu redor.

Ouvimos uma mensagem em nossa congregação sobre nossa adoração a Deus em situações do dia a dia, pensamentos, ações, serviço, etc. Isso me fez pensar, ou meditar, sobre a “adoração”; a lâmpada se acendeu para mim, e ficou claro que não somos nada diferentes dos israelitas com sua tendência à idolatria.

Você alguma vez olhou para a linda lua na expansão do céu no meio da noite, as estrelas infinitas, um lindo nascer do sol, um ocaso brilhante ou arco-íris perfeitamente colorido e

pensou na promessa de Deus feita a nós há tantos anos?

Recentemente fizemos um passeio e subimos uma montanha, de onde pudemos ver quatro estados – Idaho, Washington, Oregon e Montana. Havia picos impressionantes, flores silvestres entre as pedras e árvores caídas. Era como um lindo jardim. E depois, tirando os olhos da grandeza das montanhas, ali a nossos pés havia uma flor tão miúda e perfeita. Todas essas maravilhas foram criadas pelo nosso grande Deus.

Aquele sentimento inexplicável que nos enche é a adoração. Não marquei todos os versículos lidos naquele sermão, mas uma referência era de Apocalipse 7:9-12. Procure. Leia até o final do capítulo. É maravilhoso! Este é o Deus a quem servimos se o adorarmos “em espírito e em verdade”.

Naquela mensagem, foi salientado que aquilo que fazemos para Deus é adoração – serviço para nossa família ou outros, servir numa comissão, dar aula de escola dominical, tirar hinos ou cantar. Deixe sua mente vagar – nossos pertences, trabalho ou empresa, lar ou veículo e nossa roupa. As opções são tantas! Em tudo que fazemos adoramos. Isso é maravilhoso. Fico pensando: se minha “adoração” não é a Deus, então se torna idolatria?

O versículo que diz “cada dia morro” parece caber muito bem, sendo que somos humanos e nossa carne é aliada de Satanás e tenta nos fazer tropeçar. Graças a Deus que temos a

sua graça e não precisamos viver na escravidão e medo da idolatria. Em humildade, podemos ser vencedores todos os dias.

Se nossos pensamentos e meditação, serviço pelos outros, obediência e pertences são adoração a nosso grande Deus, então quando nossos pensamentos e meditação estão em nós e coisas terrenas, não seria um ídolo? Às vezes está à vista – seguindo a moda e chamando atenção com o que vestimos, nosso veículo, pertences, entre outras coisas. Outras vezes, pode ser nos nossos pensamentos ou numa atitude de orgulho (ídolos escondidos).

Vamos ter a certeza de que nossa adoração é para nosso Deus e Salvador para que algum dia possamos ir adorá-lo durante toda a eternidade! ▲

## LIDERANÇA NOS DIAS DE HOJE

*Riley James*

*Dewberry – Alberta – Canada*

Somos todos responsáveis pela liderança de alguma forma. Pela ordem de Deus, estamos todos sujeitos a Deus, à igreja, os líderes da congregação, nossos irmãos, e assim vai.

Como homens, somos responsáveis pelo bem-estar de nossa esposa e filhos. Para podermos guiar nosso lar como devemos, precisamos vigiar e estar cientes das armadilhas que tão facilmente nos prendem. Se ficarmos presos, como podemos ser o líder da nossa família?

Reconhecemos e entendemos o impacto que nosso relacionamento com o celular e a internet tem na nossa família? Entendemos a conveniência, e nosso aparelho é uma ferramenta que agrega valor à nossa empresa e vida, mas entendemos os perigos que tem para nós e nossa família?

Jogos de azar e pornografia online são dois dos vícios que mais crescem no mundo. É chocante saber que 50 % das crianças de seis anos de idade já viram conteúdo indevido online e que mais de 70% das pessoas são afetadas.

A mídia social é um meio muito efetivo de publicar anúncios e pode ser uma ferramenta útil para nossa empresa. Mas temos a tendência de justificar o uso dessas plataformas e dizer que somente seguimos determinados sites que nos ajudam de alguma forma. O que não percebemos é que os algoritmos desses sites nos fornecem não só um monte de informação com viés nos nossos interesses, mas nos levam a acreditar que aquilo que vemos é real. Isso pode nos tornar descontentes ou nos levar a fazer comparações com as imagens alteradas que são publicadas. Nisso se torna um ídolo. Muitos executivos de companhias de mídia social não permitem que seus filhos usem as plataformas, porque sabem o quanto é viciante e os males que podem trazer, como depressão e outros problemas mentais.

Se estamos viciados em ler as notícias, pesquisar, ou usar qualquer forma de entretenimento em nosso celular,

perderemos a habilidade de ensinar a nossos filhos os perigos da mídia social e internet. Esses perigos e armadilhas que podem nos pegar com tanta facilidade devem causar muito cuidado e consideração antes de permiti-los em nosso lar ou aparelho.

Podemos limitar o tempo que nossos filhos usam as telas e colocar controles parentais nos aparelhos que usam para que sejam “seguros”, mas são muito perceptivos. Logo perceberão se os pais estão sendo hipócritas naquilo que permitem, e os levará a esconderem as coisas de nós. Nossos filhos pequenos e jovens não têm a sabedoria necessária para lidar com a internet em segurança. Somos responsáveis por eles, e precisa ser com grande propósito e responsabilidade que permitimos que aprendam a usá-la.

Precisamos criar um ambiente em que nossos filhos se sintam à vontade para conversar conosco se estão lutando ou têm dúvidas sobre qualquer coisa. Se vêm com uma dúvida ou problema e estamos pouco à vontade para falar sobre isso, pensarão que é um “assunto tabu” ou que tem algo de errado com eles, e não sentirão a segurança necessária para vir conversar conosco. Pode ser que guardem tudo para si, ou perguntem a seus amigos, ou satisfaçam a curiosidade na internet. Não podemos arriscar que nossos filhos procurem suas respostas na internet. Temos que estar dispostos a ter conversas difíceis e criar oportunidades para nossos filhos fazerem perguntas.

Ser líder nos dias de hoje é ser um exemplo para nossa família, irmãos e jovens. Precisamos mostrar-lhes como é errar e corrigir. Temos que ser exemplo de vulnerabilidade, honestidade e perdão. Precisamos amar, ter alegria, compaixão e ainda ser firme e inabalável sobre o que é a verdade, nossos valores e crença. Temos que guardar em segurança aqueles por quem somos responsáveis. Escrito em fraqueza. ▲

## HUMILDADE

*Jay Ensz  
Potlatch – Idaho – EUA*

Estudar a Palavra de Deus deixa claro que a humildade é um atributo do seguidor de Deus. Isaías 66:2 diz: “mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra”. Paulo disse: “Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados” (1 Coríntios 1:26). Aos olhos terrenos, o homem é capaz de grandes feitos. Podemos estudar até ter uma lista de títulos. Podemos montar enormes empresas e estar entre os ricos da terra. Podemos ver nosso nome reconhecido no mundo, mas somente um clamor sincero a Deus, de um coração humilde, nos trará um relacionamento com ele. Enquanto continuamos a andar com Jesus, a humildade continua sendo

um atributo vital em nossa conexão com Cristo.

Lemos sobre muitos belos exemplos de um espírito humilde. Abraão e seu sobrinho, Ló, haviam saído do Egito e estavam morando numa área pequena demais para suportar seus grandes rebanhos. Chegou a hora de separarem seus rebanhos. Abraão teve a bondade de dar a Ló a escolha das terras disponíveis. Abraão, sendo tio, tinha o direito de escolher primeiro. O que poderia ter sido discórdia está registrado como um belo exemplo de humildade.

A Bíblia diz: “da soberba só provém a contenda”. Quando nossos filhos estão discutindo, é fácil perceber. Se um fosse humilde e se submetesse, a discussão acabaria. Podemos enxergar isso quando não concordamos com os outros? Nossa opinião parece tão correta e razoável. Procuramos a verdade ou aquilo que apoia os nossos pensamentos e nos faz parecer bons? Podemos compartilhar nossos verdadeiros pensamentos com nossos irmãos, mesmo se estejam errados? E se estiverem errados, não queremos que sejam corrigidos? Na história acima, Abraão era o líder, mas estava disposto a se colocar numa situação de vulnerabilidade. Estamos dispostos a ser vulneráveis àqueles que guiamos? A humildade trará a disposição de abrir nossa vida e estar disponível aos nossos irmãos.

Antes de irmos para a missão, eu me perguntava como poderia dar certo com nossa situação financeira.

Alguém da família me aconselhou a chamar o diácono e outro irmão para olharem as minhas contas. Eles vieram, deram uma olhada em tudo e disseram o que achavam. Foi uma boa experiência para mim. Podia deixar minhas preocupações de lado. Agora me pergunto quantas vezes no passado perdi uma bênção por não ser aberto? Se somos despenseiros daquilo que Deus nos deu, não devemos estar dispostos a expor nossa situação financeira a nossos irmãos? Para qualquer problema que enfrentamos, há ajuda e direção disponíveis. Primeiro temos que admitir que há um problema. Em seguida, temos que estar dispostos a conversar sobre isso com outros e procurar direção de Deus e dos irmãos.

Quando Deus chamou Moisés para guiar os filhos de Israel na saída do Egito, este não se sentia digno. Achava que não fosse orador talentoso, e que as pessoas não lhe ouviriam. Quando Samuel procurou Jessé de Belém para achar o novo rei de Israel, achava que o filho mais velho de Jessé seria o escolhido de Deus. Em vez disso, Deus havia escolhido o filho mais novo e menos importante. Tanto que esse filho nem mesmo estava envolvido no evento importante; estava no campo cuidando das ovelhas da família. Quando Deus chamou Jeremias para ser profeta, ele sentia que era muito novo. Acreditou somente depois de Deus demonstrar o seu poder. Jesus chamou os seus discípulos na praia

– homens de trabalho humilde. A nossos olhos terrenos, todas essas lindas histórias parecem inesperados vindos do Criador do céu e da terra. Poderia ter escolhido pessoas poderosas e influentes para fazer o seu serviço. Poderia ter feito seus milagres de formas maravilhosas e vistosas, mas tinha, e ainda tem, um plano para usar o povo humilde para fazer o seu serviço aqui na terra, e isto de formas humildes e sem alarde. Quando Deus me chamar para fazer uma tarefa específica, qual é a minha reação? Estou disposto a fazer seja o que for que Deus pedir de mim? Posso ser o apoiador em vez do apoiado? Posso dar um elogio em vez de receber? Estou disposto a varrer o chão em vez de fazer uma tarefa que será mais notada? Estou disposto a ser a pessoa com os pensamentos mais simples na escola dominical? Um pastor jovem estava escutando a cunhada falar sobre uma mensagem impressionante trazida por outro jovem pastor de outra congregação. Enquanto ouvia, pensou: “Por que ninguém fala assim dos meus sermões?”. Mas logo em seguida veio o pensamento: “Alguém tem que ser o orador menos talentoso, por que não seria eu?”. Posso ter esse pensamento humilde no lugar que Deus escolheu para mim? Pode ser que seja chamado a fazer algo para Deus e nunca receba a honra por aquilo. Posso ser humilde o suficiente para fazer mesmo assim? Às vezes quero dizer que quero servir a Deus, mas

não estou disposto a fazer o serviço que ele planejou para mim. Estou limitando minha disponibilidade a Deus por causa do meu orgulho? Às vezes acho que o serviço que fui chamado a fazer é muito humilde, e outras vezes é muito grandioso e não posso fazer. Ambos os pensamentos vêm do orgulho.

Quando Deus nos chama, precisamos seguir em humildade e fidelidade, confiando que Deus irá nos usar. Em 1 Coríntios 1, Paulo repreende a igreja de Corinto por discutir sobre quem os batizou. No versículo 17 diz: “Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã”. Tanto o primeiro como o segundo capítulo falam do desejo do meu coração. Meu serviço é feito de modo que as pessoas veem Deus em vez de verem a mim? Nosso testemunhar deve ser das verdades da Bíblia, apresentadas de maneira simples que traz honra a Deus. Efésios 2 nos lembra do poder de Deus e daquilo que fez por nós. Precisamos nos lembrar da nossa natureza pecaminosa e da fonte de nossa paz quando estamos tentando ganhar almas.

“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6). Qual é a graça dada aos humildes? É a graça de voltar atrás quando necessário. Estaremos dispostos a admitir os nossos erros para nossa família e irmãos. A graça nos ajuda a humildemente preencher o papel que Deus

tem para nós. A graça nos fará reconhecer nossa pecaminosidade numa discussão que nos parece injusta. Seremos capazes de ser vulneráveis, especialmente àqueles que guiamos. É a graça de não arranjar desculpas. A graça permitirá que as pessoas vejam mais de Deus e menos de mim. Minha oração é que tenhamos essa graça que vem somente pela humildade. ▲

### **CORRENDO A CARREIRA**

*Lee Giesel*

*Barron – Wisconsin – EUA*

O que correr tem a ver com a vida cristã? A Bíblia fala disso e compara a vida cristã com uma corrida para ganhar um prêmio, ou a ganhar a medalha de ouro. Paulo disse que numa corrida, somente um ganha, mas na corrida cristã, todos podem ganhar se forem fiéis.

Hoje, quem corre treina. Usa roupas leves e tênis de corrida, não bota de caubói. Na corrida cristã, temos que ter o novo nascimento. Temos que seguir o conselho de 2 Timóteo 2:15: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. Temos que amar a Palavra como Davi fala de amar. Ele a descreveu como sendo mais doce do que o mel. Disse que meditava nela de dia e de noite. Escondeu-a em seu coração para não pecar. Disse: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

Precisamos dessa luz enquanto corremos; assim poderemos ver as armadilhas que Satanás colocou para nós. Precisamos dessa lâmpada para nos guiar, para que possamos permanecer no meio da estrada enquanto corremos. Jesus disse que devemos aguentar até o fim da corrida. Assim teremos a coroa ou a medalha de ouro.

O escritor de Hebreus diz que há coisas que temos que fazer: “deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:1-2).

Quais são os embaraços que nos atrapalham enquanto corremos? Será que um seria o amor ao mundo? Jesus ensinou que não devemos estar sobrecarregados com os cuidados deste mundo. Talvez queremos ser ricos. A lista poderia ser longa. Até nosso celular pode ser um embaraço. O telefone nos pertence, ou pertencemos a ele? Todas essas coisas nos deixam cansados e atrapalhados.

Algumas pessoas estão desistindo da carreira porque acham difícil demais continuar. Não encontram alegria. Acham que deve haver um caminho melhor, mas não conseguem encontrar. Não há felicidade na jornada. Mas há bênçãos no caminho. Enquanto corremos, pode ser que vejamos alguém se cansando, sentando ou caindo. Oferecemos uma palavra de ânimo, uma mão e oramos por ele, para que todos possamos ganhar a coroa.

Às vezes virão tempestades – desapontamentos ou tristeza. Mas Deus prometeu nos ajudar; nos dá a força para vencer. Podemos ser como quando os discípulos estavam no barco. Achavam que o barco afundaria. Jesus estava dormindo no barco. Chamaram-no e perguntaram se não se importava que perecessem. Jesus respondeu: “Por que temeis, homens de pouca fé” (Mateus 8:26). Então falou com o vento e houve grande bonança. Pode ser assim conosco na luta. Se Cristo está perto, podemos clamar a ele. É capaz de acalmar a tempestade. O sol brilhará e poderemos ver o arco-íris de sete cores para nos lembrar da promessa de Deus. O arco-íris pode nos fazer lembrar dos sete espíritos de Deus.

Jesus disse que veio trazer gozo, e que pode ser completo pela carreira que temos para correr. Para alguns, a carreira dura poucos anos. Não sabemos por quê. Para mim, passaram-se 81 anos desde que comeci. Tenho minhas falhas; tenho tropeçado e caído, mas o Senhor tem sido bom e pronto a ajudar.

Há alegria ao longo do caminho. Há flores para apreciar, a beleza da criação do Senhor. Podemos ter experiências como tiveram os dois discípulos a caminho de Emaús. Cristo abriu-lhes as Escrituras, e disseram: “não ardia em nós o nosso coração?” (Lucas 24:32).

Não trocaria esta carreira por nada que o mundo tem para oferecer. Que possamos correr todos juntos, gostar da carreira e ganhar a coroa. ▲



*Artigo publicado anonimamente*

### **Prezados jovens,**

Não namoramos, certo? Ou sim? Em livros velhos, lemos sobre um jovem ir encontrar-se com uma moça em secreto para que seus pais não ficassem sabendo. Agora é fácil fazer isso com o celular.

Trocar mensagens com rapazes era uma grande tentação para mim. Eu tinha alguns nomes na minha lista de contatos que não eram necessários. Não pretendia trocar mensagens com eles. Apenas queria ver seus status. Mas Deus disse: “Vá tirar esses nomes do seu celular”. Fiz isso, mas depois conseguia me convencer que estava levando tudo muito a sério, e voltava a colocar os nomes. Tenho vergonha de admitir quantas vezes Deus teve que pedir que os apagasse.

Pode ser que não há nada de errado de ver o status de alguém, mas o passo seguinte é responder. Trocar mensagens vicia, e poderia se tornar algo frequente. Quando isso se transforma em namoro de texto? É muito

fácil dizer coisas que não teríamos a coragem de dizer face a face.

Há um motivo que a igreja é contra o namoro. “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Salmo 127:1). Quero uma casa com um alicerce fraco, montado pelo WhatsApp, ou quero um alicerce forte feito pelo Senhor? É tão bom ouvir experiências em que houve pouca ou nenhuma troca de mensagens. Quando tenho uma história para contar, tenho que pular algumas partes para ninguém estranhar? Quero arriscar ter problemas no casamento e remorso porque dei a volta no plano seguro que a igreja tem de trabalhar com o ministério? Às vezes o plano perfeito de Deus é que alguém fique solteiro, porque assim poderá fazer melhor algum papel. Se quero que Deus escolha o melhor plano para minha vida, o caminho em que serei mais feliz, talvez preciso parar de mexer.

Uma vez descobri como trocar mensagens pode ser viciante. Havia trocado algumas mensagens com alguém, e não tinha problema. Trocar algumas mensagens não tem problema se há um bom motivo. Mas minha convicção estava acabando devagarinho por causa da pressão social. Minhas amigas faziam isso e eu também queria. Comecei a achar que não teria problema continuar trocando mensagens de vez em quando, só para me divertir. Talvez estava levando as coisas muito a sério.

Falei com alguém do ministério sobre isso, e foi isto que ele me disse: “Uma vez que você começa a trocar mensagens, você inicia um

relacionamento, quer queira, quer não. É um declive escorregadio e te levará por aquele caminho, mesmo quando seu coração lhe disser que não deve”. Esse encorajamento claro fortaleceu a minha convicção novamente e me fez sentir segura. Na verdade, eu teria ficado decepcionada se ele tivesse dito que não tinha problema.

Mas trocar mensagens vicia. Minha mente continuamente encontrava algum motivo bom para mandar mais uma mensagem. Meu bom relacionamento com o ministério era quase a única coisa que me impedia. Eu amo nosso ministério e não quero decepcionar.

Um dia Deus pediu que apagasse algumas coisas em meu celular para que nem fosse tentada mais. Queria que sáísse de determinado grupo e apagar uma longa lista de contatos; a tentação de ter uma longa lista de rapazes de outras congregações era muito grande.

Mas certamente não preciso construir a cerca tão longe do despenhadeiro. Sou forte. Eu dou conta. Percebo o quanto sou fraca – se não fosse a graça de Deus? Percebo que se não construir a cerca onde Deus mandar, sua graça não estará disponível na hora da prova? Minha ideia não é que todos os demais devem construir a cerca onde Deus me manda construir a minha. Ele conhece as nossas fraquezas individuais e pode mandar cada um construir sua cerca de segurança num lugar um pouco diferente.

Uma noite sonhei que estava olhando o celular e fiquei morrendo de vergonha quando vi que havia mandado

muitas mensagens para alguém no passado. Tentei apagar, mas não conseguia. Acordei no dia seguinte tão aliviada que não era necessário viver com aquele remorso. Havia uma grande paz em meu coração. Pode haver recompensa maior que Deus nos dê do que a sua paz no coração? Pode valer muito a pena se daqui a dez anos podemos olhar para trás sem ter de que arrepender.

Este artigo foi uma batalha pessoal e não sobre qualquer outra pessoa. ▲

*Mick Koehn*

*Tonasket – Washington – EUA*

### **Prezados jovens,**

Sua consagração é um belo testemunho e ânimo. Obrigado por levar a cruz na sua mocidade. Fazendo isso, você escapa de muita dor! “Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes” (1 João 2:14) e porque tenho um encorajamento para vocês.

Como gasta o seu dinheiro? Às vezes fico admirado com o valor gasto em veículos. Você realmente precisa de uma caminhonete cara? E os acessórios extras? São acrescentadas para agradar o ego ou imagem pessoal? Estão cruzando uma linha que impede as bênçãos de Deus? “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer” (Isaías 55:2). Acredito que somos responsáveis se gastamos dinheiro em coisas desnecessárias.

A maioria dos irmãos jovens têm uma renda discricionária. Isso significa

que sobra dinheiro para gastar como quiser após pagar as contas. Gostaria de encorajá-los a ter cuidado ao gastar esse dinheiro por pelo menos três motivos. 1) Gastar dinheiro de modo egoísta é um hábito difícil de quebrar. 2) Logo, logo, a maioria de vocês estará pagando aluguel ou prestações de uma casa própria, e as idas ao supermercado custarão mais do que você imagina ser possível. 3) Sua futura esposa quer um jovem maduro, fiel e altruísta em quem confiar. Muitos lares novos passam por apertos financeiros, que não é de todo ruim, mas dinheiro economizado enquanto solteiro abre portas e traz bênçãos.

Tenho um encorajamento para as irmãs jovens. Muitas de vocês algum dia farão parte daquela ida ao supermercado. Você desenvolveu gostos caros? Questões financeiras podem causar muita tensão num casamento. Seu futuro marido ficará feliz se estiver disposta a economizar. E por favor ouça as preocupações de seu pai sobre seu modo de vestir. Moldes, tecidos, e calçados sensuais talvez sejam mais evidentes para ele do que para sua mãe. Quando você perguntar o que há de errado com isso, pode ser que hesite ou não consiga explicar exatamente o que sente no coração. Todo verdadeiro pai cristão deseja que sua filha seja modesta em espírito e modo de vestir. O jeito sensual e concupiscências do mundo levam a sonhos e vidas destruídos. Confie que o Senhor a fará atraente ao jovem que planejou para você. Ele o fará!

Obrigado, jovens, pela sua fidelidade. Muitas vezes, você é uma inspiração para o mundo em nosso redor e para a igreja. Vamos trabalhar juntos para fazer nossas luzes resplandecerem ainda mais. Que Deus abençoe todos vocês. ▲



### **O VELHO SAPATEIRO E SUA VISITA**

Um velho sapateiro estava em sua pequena sapataria. Consertava um par de sapatos tão gastos que pareciam não ter conserto. Mas a mulher pobre que os trouxera não tinha como comprar sapatos novos. O sapateiro resolveu consertá-los. Faria o trabalho da melhor forma possível.

Hoje ele estava muito feliz. Do lado de fora grandes flocos de neve caíam. Dois de seus vizinhos vieram lhe fazer uma pequena visita. Quando entraram na sapataria, ficaram surpresos.

Um deles disse:

— Olá, Amigo! O que está acontecendo? Vejo que sua casa está arrumadinha. Parece que está esperando visita.

O outro vizinho concordou:

— É mesmo. Vejo que você tem

pão ainda quente em sua mesa, mel e leite, prontinhos para uma refeição.

O sapateiro respondeu com um sorriso radiante:

— Sim, hoje antes de o sol apontar Jesus veio a mim num sonho. Ele disse: “Hoje virei a sua casa para ser seu hóspede”. Foi por isso que passei a manhã deixando tudo pronto. Fiz uma faxina para deixar a casa limpinha. Fiz o pão da melhor farinha que tinha. Não é que sou alguém importante, nada disso. Sou apenas um humilde sapateiro, mas Jesus é meu Mestre e merece o melhor que tenho!

Os dois amigos foram embora, deixando o velho com seus sonhos. Durante o dia as pessoas passavam em frente à janela do sapateiro e sua sombra caía sobre a mesa dele. Ele ficava alegre pensando: “É o meu Mestre! Ele veio!” Mas toda vez era apenas as pessoas da vila que passavam.

De repente ouviu uma batida à porta. Com um sorriso no rosto apressou-se para abrir a porta. Pensava em como iria oferecer-lhe um copo de leite para tomar, pão e queijo para comer. Na hora de pegar na mão de seu querido Mestre, pretendia beijar os sinais dos cravos.

Novamente ficou decepcionado. Não era seu Mestre que estava à porta. Era um mendigo, sem calçados para aquecer seus pés frios e feridos. O sapateiro levou o homem para perto do fogo. Presenteou-o com um par de sapatos. Logo o mendigo, agora quentinho e com sapatos novos nos pés, foi embora.

Não demorou e uma senhora idosa passou por lá. Estava bem cansada e suas costas doíam por causa do feixe de lenha que carregava. O sapateiro convidou-a a entrar e ofereceu-lhe a cadeira perto do fogo para que pudesse descansar. Quando ela quis ir embora o sapateiro lhe deu o belo pão que estava na mesa. Pelo seu olhar agradecido, o sapateiro pôde entender que não havia se alimentado ainda naquele dia. A porta se fechou atrás dela, e olhando pela janela, o sapateiro viu que ela segurava bem firme o pão ao caminhar de volta a seu casebre.

Outra batida à porta! Certamente desta vez seria Jesus; mas não era! Lá estava um garotinho, um menino que se perdera. Era muito pequenino para estar sozinho num mundo frio daqueles. O velho trouxe-o depressa para dentro, colocando-o na cadeira perto do fogo. A essas alturas o piso já estava enlameado. O sapateiro pegou o leite da mesa, e o menino, contente, tomou-o todinho. O sapateiro, sabendo que a mãe do menino já devia estar preocupada com a ausência do filho, resolveu levá-lo para casa. Lá se foram os dois, e logo o menino estava seguro nos braços da mãe.

O sapateiro voltou depressa para sua sapataria. O sol já estava se pondo e ele ainda não vira sinal de que o Mestre estava perto de vir. Será que havia se esquecido? Ou será que o Mestre viera enquanto levava o menino para casa e, não achando ninguém, foi embora de novo? Foram essas as perguntas que o velho fazia a si mesmo. O velho sapateiro ajoelhou-se

ao lado da cadeira com um suspiro e orou: “Senhor, o que foi? Será que eu me enganei quanto ao dia?”

Na solidão do entardecer o velho ouviu dentro de si uma voz. “Meu filho, fique tranquilo. Cumpri a minha palavra. Três vezes estive à sua porta. Três vezes sentei-me nesta cadeira e me aqueci ao seu fogo. Fui o mendigo a quem você deu os sapatos. Vim como a pobre velha que está neste momento apreciando o pão que lhe deste. Sim, também vim como o menino perdido a quem você levou de volta à segurança de seu lar. Você não mandou sequer um deles embora. Lembre-se, meu filho, quando você ajuda os necessitados, está me ajudando”.

O velho levantou-se de seus joelhos. Sim, agora entendia. Ele havia preparado seu lar para receber Jesus, e Jesus pôde utilizá-lo. O nosso coração é assim também. Devemos limpá-lo e prepará-lo para Jesus. Assim ele pode entrar e podemos ser seus ajudantes.▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.